

# PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTA- DORES DE NEFROPATIAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

## PROFILE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DISEASES IN BRAZIL: INTEGRATIVE RE- VIEW

Poliana Martins Costa<sup>1</sup>

Yohana Kelly da Silva Nascimento<sup>2</sup>

Débora Evelly da Silva Olanda<sup>3</sup>

Maria Carolina Salustino<sup>4</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>5</sup>

**Resumo:** As patologias renais, mais comuns em crianças. Em como glomerulares primárias crianças, a progressão da doença ou secundárias, anormalidades pode afetar o crescimento dos os- congênitas, infecção urinária, sos, resultando em ossos frágeis doenças tubulares, estão entre as e anômalos, comprometendo seu

121

---

1 Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa Especialista em Nefrologia pela FABEX/CBPEX. Pós-graduanda em Auditoria pela DNA pós- graduação.

2 Enfermeira. Pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva/ Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho.

3 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.

4 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enferma- gem

5 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.



desenvolvimento. Apesar disso, percebe-se que o cuidado a crianças com doenças renais requer dos profissionais, habilidades e competências na identificação das necessidades prioritárias para o planejamento da assistência, otimização de condutas e alcance de metas que promoverão o restabelecimento da saúde. Diante do exposto surge a problemática dos domínios físicos, mental e social são negativamente impactados pelo surgimento de patologias, dessa forma, tendo em vista as repercussões causadas desde o momento em que crianças e adolescentes recebem o diagnóstico, o estigma sofrido e as interrupções de atividades de vida cotidiana até seu desfecho, levando o seguinte questionamento: Qual o atual perfil de crianças e adolescentes brasileiros portadores de alguma nefropatia? O estudo tem como objetivo(geral): Re-

alizar um levantamento sobre o perfil de crianças e adolescentes portadores de nefropatias; o estudo justificasse pela identificação de novos elementos contextuais, que podem vir a subsidiar para a construção do cuidado da enfermagem nefrologia nos setores de pediatria. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura no qual houve análise e interpretação de artigos que atendessem a proposta do estudo.

**Palavras chaves:** Nefropatias. Crianças e adolescentes. Brasil.

**Abstract:** Oral pathologies, such as primary or secondary glomerulars, congenital abnormalities, urinary infection, tubular diseases, are among the most common in children. In children, the progression of the disease can affect the growth of bones, resulting in fragile and anomalous



bones, compromising their development. Despite this, it is perceived that the care of children with oral diseases requires professionals, skills and competencies in the identification of priority needs for the planning of care, optimization of conducts and achievement of goals that will promote the restoration of health. In view of the above, the problem of the physical, mental and social domains arises and negatively impacted by the emergence of pathologies, thus, in view of the repercussions caused from the moment children and adolescents receive the diagnosis, the stigma suffered and the interruptions of daily life activities until its outcome, leading to the following questioning : What is the current profile of Brazilian children and adolescents with some nephropathy? The study aims (general): To conduct a survey on the pro-

file of children and adolescents with nephropathies; the study justified by the identification of new contextual elements, which may have been subsidized for the construction of nephrology nursing care in the pediatric s item. This is an integrative review of the literature in which there was analysis and interpretation of articles that met the study proposal.

**Keywords:** Nephropathies. Children and adolescents. Brazil.

## INTRODUÇÃO

As patologias renais, como glomerulares primárias ou secundárias, anormalidades congênitas, infecção urinária, doenças tubulares, estão entre as mais comuns em crianças. Caso não identificadas e tratadas precocemente podem desenvolver serias complicações, devido às



alterações clínicas recorrentes, implicando em: alterações dietéticas, terapias dialíticas, realização de procedimentos invasivos, uso constante de medicamentos e hospitalizações frequentes, separando-a do convívio familiar. (SILVA et al., 2017).

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda permanente da função dos rins. O aumento quantitativo de casos de pessoas com DRC vem aumentando nas últimas décadas devido diferentes contextos e fatores como a transição demográfica da população humana, sendo a Diabetes e a Hipertensão as principais causas de seu surgimento, no entanto causa como gênero, raça e desigualdades sociais também são determinantes para o seu surgimento. (MARI-NHO et al, 2017).

Nesse contexto para Abreu et al.(2015) as chamadas

doenças crônicas não transmissíveis são consideradas um problema de Saúde Pública, sendo estas responsáveis por cerca de 60% de causa de óbitos pelo mundo, aproximadamente 35 milhões de pessoas por ano, gerando grande impacto epidemiológico. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) revelam que, no ano de 2013, a doença renal crônica (DRC) representava 1,4% das doenças crônicas de prevalência em todo o país (BRASIL, 2014; ANDRADE, 2017).

Andrade et al (2017) afirma que a insuficiência renal (IR) manifesta-se quando os rins, órgãos essenciais para o funcionamento do corpo humano, apresentam alterações em suas funções, especialmente durante a filtração glomerular, onde ocorre a remoção dos resíduos e excesso de água, favorecendo o equilíbrio



do organismo vivo, através da absorção e excreção de substâncias filtradas nos glomérulos. No entanto, quando a IR torna-se crônica, ocorre o aumento da pressão arterial, fazendo com que os rins percam sua capacidade de produzir adequadamente hormônios como a eritropoietina, hormônio esse que é necessário para a estimulação de hemácias. Em crianças, a progressão da doença pode afetar o crescimento dos ossos, resultando em ossos frágeis e anômalos, comprometendo seu desenvolvimento físico (SOUZA, et al. 2018).

A despeito disso, percebe-se que o cuidado a crianças com doenças renais requer dos profissionais, habilidades e competências na identificação das necessidades prioritárias para o planejamento da assistência, otimização de condutas e alcance de metas que promoverão o restabe-

lecimento da saúde, diminuindo sua permanência no serviço de saúde e promovendo a sua qualidade de vida (SILVA et al, 2017).

Sendo assim a detecção precoce e o tratamento adequado em estágios iniciais ajudam a prevenir os desfechos deletérios e a subsequente morbidade relacionados às nefropatias. Ademais, resultam em potenciais benefícios para qualidade de vida, longevidade e redução de custos associados ao cuidado em saúde (MARINHO et al, 2017). Andrade et al (2017) complementa dizendo que os estudos sobre as IRC em crianças ainda são mínimos, dificultando o acesso a essas informações.

Dessa maneira Abreu et al (2015) afirma que na infância, os impactos são ainda mais graves, pois demandam um cuidado individualizado, voltado para cada indivíduo de forma integral.



Nesses tempos de crescimento e desenvolvimento, as alterações sofridas são especialmente importantes em detrimento das restrições instituídas pela patologia. As mudanças que ocorrem com as crianças e adolescentes com nefropatias acabam por desenvolver nesses indivíduos estresse, tumultuam suas vidas, afetam a autoestima, assim como transformam seus conhecimentos sobre a vida, refletindo diretamente no desenvolvimento da família e principalmente da criança (ANDRADE et al, 2017).

Diante do exposto surge a problemática dos domínios físicos, mental e social são negativamente impactados pelo surgimento de patologias, dessa forma, tendo em vista as repercussões causadas desde o momento em que crianças e adolescentes recebem o diagnóstico, o estigma sofrido e as interrupções

de atividades de vida cotidiana até seu desfecho, levando o seguinte questionamento: Qual o atual perfil de crianças e adolescentes brasileiros portadores de alguma nefropatia? O estudo tem como objetivo(geral): Realizar um levantamento sobre o perfil de crianças e adolescentes portadores de nefropatias; (específicos): Analisar as principais nefropatias que acometem crianças e adolescentes, Identificar os fatores de risco para desenvolvimento de nefropatias.

O presente estudo justificasse pela identificação de novos elementos contextuais, que podem vim a subsidiar para a construção do cuidado da enfermagem nefrologia nos setores de pediatria.

## MÉTODO

Trata-se de uma revi-



são integrativa da literatura que, segundo Mendes et al (2008) é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências (PBE) que permite a incorporação das evidências na prática clínica, reunindo e sintetizando resultados de pesquisas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Para o desenvolvimento da revisão foram definidas quatro etapas: busca do objeto de estudo; escolha dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; avaliação; interpretação e leitura interpretativa.

Os dados foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online—SCIELO, Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Literatura Internacional em Ciências da Saúde – MEDLINE, utilizan-

do como descritores conforme vocabulário Decs: Nefropatia; crianças; Brasil; adolescentes, utilizando o operador booleano “and” para a busca dos artigos. A busca estratégica procurou minimizar a perda de estudos e qualificar os resultados.

As publicações foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, no idioma de português e inglês que abordassem o objeto de estudo. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos publicados a mais de 10 anos, relatos de experiência e estudos de caso.



<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESC</b>	<b>Nefropatias + crianças + brasil</b>	<b>Brasil+nefropatias+ adolescente</b>	<b>TOTAL</b>
<b>LILACS</b>		<b>15</b>	<b>29</b>	<b>44</b>
<b>BDENF</b>		<b>02</b>	<b>03</b>	<b>05</b>
<b>MEDLINE</b>		<b>44</b>	<b>81</b>	<b>125</b>
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>111</b>	<b>171</b>

Após critérios de inclusão e exclusão dos 171 artigos 63 encontravam-se repetidos em diferente idiomas e plataformas,

totalizando 108 artigos. Após leitura previa dos resumos foi escolhido 07 artigos que atendem a proposta do estudo.

<b>Titulo do artigo</b>	<b>Ano/ Plataforma</b>
1. Crianças com doenças renais: associação entre diagnósticos de enfermagem e seus componentes	2017/LILACS
2. Crianças e adolescentes renais crônicos em espaço educativo-terapêutico: subsídios para o cuidado cultural de enfermagem	2012/LILACS
3. Prevalência de internações emortalidade infantil por insuficiência renal no Brasil	2017/ LILACS



4. Development of a risk score for earlier diagnosis of chronic kidney disease in children.	2019/MEDLINE
5. Prospective cohort analyzing risk factors for chronic kidney disease progression in children	2018/MEDLINE
6. Impactos da Doença Renal Crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise	2019/MEDLINE
7. Six-minute walk test in children and adolescents with renal diseases: tolerance, reproducibility and comparison with healthy subjects	2016/MEDLINE

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos houve um do ano de 2012, um de 2016, dois de 2017 em de 2018 e dois de 2019. Entre os estudos apresentado houve predomínio do sexo masculino 85,71%(N=6), dos artigos analisados, com uma porcentagem de 60,53% de crianças e adolescentes do sexo masculino. Tabela1. Esta relação de proporção entre os sexos feminino e masculino pode ser representada pela razão de 1:1,5. A literatura justifica a predominância do sexo masculino para a Doença renal devido à maior frequência

de alterações congênitas do trato urinário deste público (BERCHERUCCI et al., 2016).



**Tabela 1. Distribuição por artigo de acordo com sexo:**

ARTIGO	ARTIGO 1	ARTIGO2	ARTIGO 3	ARTIGO4	ARTIGO 5	ARTIGO 6	ARTIGO 7	TOTAL
FEMININO	33	08	4.650	148	85	05	14	4943
MASCULINO	35	03	7.152	228	124	16	24	7582
TOTAL	68	11	11.802	376	209	21	38	12.525

Entre a faixa etária houve o predomínio das idades entre 2-18, sendo a maioria composta por adolescentes. Tabela 2. As crianças, os adolescentes e seus familiares enfrentam, quando da descoberta da doença renal crônica e das intervenções terapêuticas, situações desoladoras, por

vezes incompreensíveis e inaceitáveis, de profunda transformação na vida cotidiana, que requer cuidados especiais por toda a vida, principalmente na fase da adolescência (PENNAFORT, V.P.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B, 2012).

**Tabela 2. Faixa etaria por artigo:**

ARTIGOS/ FAIXA ETARIA	ATÉ 2ANOS	2-18	TOTAL
ARTIGO1	00	68	68
ARTIGO 2	00	11	11
ARTIGO 3	2.652	9150	11802
ARTIGO 4	00	376	376
ARTIGO 5	00	209	209
ARTIGO 6	04	17	21
ARTIGO 7	00	38	38



TOTAL	2656	9869	12525
-------	------	------	-------

Entre as patologias mais comentadas destacam-se: Insuficiência Renal Crônica (IRC), Síndrome nefrótica, Hidronefrose, e Glomerulonefrite difusa aguda (GNDA). A insuficiência renal é um grave problema de saúde pública com alta incidência e prevalência, resultando em elevados custos e alta taxa de mortalidade, podendo apresentar-se na forma aguda ou crônica. A IRC é definida pela presença de lesão renal por período igual ou maior que três meses, caracterizada por anormalidades estruturais ou funcionais do rim, com ou sem alterações do ritmo de filtração glomerular ou por esse ser menor que 60 mL/min/1,73/m, independentemente da lesão renal. Suas complicações mais frequentes são as infecções, o sangramento e a insuficiência cardíaca (AMA-

RAL et al, 2018).

Já a Glomerulonefrite é uma doença renal crônica que se tornou uma das principais preocupações de saúde pública, uma vez que está associada ao aumento da morbidade, mortalidade e custos. Os principais tipos de glomerulonefrite são (GN) imunomediada, GN pós-infecciosa, nefropatia por IgA, doença por anticorpo antimembrana basal glomerular (anti-MBG), vasculite associada a ANCA (VAA) e nefrite lúpica. Apesar da(s) etiologia(s) da maior parte dos casos de GN permanecer indefinida, julga-se que seu início se deva, em grande parte, a insultos renais e ambientais, particularmente na forma de processos infecciosos que desencadeiam respostas de hospedeiro em indivíduos geneticamente suscetíveis, levando



assim a quadros de GN. (SILVA, et al. 2018).

Seguindo esse contexto entre os estudos tem prevalências crianças e adolescentes em terapia substituta renal (TSR). A TRS consiste em hemodiálise, diálise peritoneal e transplante. No Brasil, dados atuais apontam que mais de 100.000 pessoas são dependentes dessa terapia, sendo que 30% têm mais de 65 anos. Ainda, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em torno de 90% dos pacientes estão em hemodiálise, sendo 85% desse tratamento financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (GOUVEIA, et al. 2017). Também importante salientar que dois artigos trouxeram condições de vida e práticas favoritas entre os participantes, sendo a maioria dos indivíduos de baixa renda, morando com os pais ou responsáveis e como ati-

vidade favorita houve a predominância foi do futebol.

## CONCLUSÃO

O presente estudo faz um levantamento no perfil de crianças e adolescentes com patologias renais no Brasil, apesar do número de artigos presentes na pesquisa dos portais, o quantitativo de pesquisas que apontem para características definidoras e perfil desse público ainda é pequeno, focando-se nas patologias em si e sua associação com outras morbidades. Além disso, notasse que a aceitação e enfrentamento da patologia com o público alvo dessa pesquisa enfrenta mais resistência por parte dos familiares do que os adultos o que dificulta ainda mais o processo de tratamento e consequentemente a identificação de causas que levam ao processo de adoecimento.



Vale salientar que o predomínio de pacientes do sexo masculino e adolescentes, baixa renda, reflete sobre o contexto socioeconomicocultural aos quais os indivíduos que vivem no Brasil estão submetidos, além da anatomofisiologia que interfere no processo saúde doença.

Outro importante quesito são as condições de vida e as atividades da vida diária, visto que apenas dois artigos citaram, se fazendo a necessidade de mais artigos voltada para a área infantil, dentro da nefrologia, como importante fator para subsidiar as práticas assistências e de prevenção de fatores que levem crianças e adolescentes a desencadear patologias nefríticas, políticas de prevenção podem ser planejadas a partir do perfil dessas crianças e adolescentes, estabelecendo assim melhores condições também no que abrange tratamento.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Isabella Schroeder et al. Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. *Rev Bras Enferm*, v. 68, n. 6, p. 1020-6, 2015.

ANDRADE, Daniela Marini de. Análise das concentrações de ureia e creatinina em soro e plasma com ácido etilenodiamino tetra-acético e citrato de sódio. *RBAC*, v. 49, n. 3, p. 268- 74, 2017.

BALANGERO, V.M.S. et al. Prospective cohort analyzing risk factors for chronic kidney disease progression in children. *J. Pediatr. (Rio J.)* 94 (5) • Sep-Oct 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.07.015>.



- BRASIL. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. Brasília- DF 2014.
- GOUVEIA, S.S. et al. Análise do impacto econômico entre as modalidades de terapia renal substitutiva. . Bras. Nefrol. 39 (2). Apr-Jun 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20170019>.
- LISE, F. et al. Prevalência de internações e mortalidade infantil por insuficiência renal no brasil. Revista de Enfermagem v. 11, n. 8 (2017). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/view/110196>.
- MARINHO, A.W.G.B. et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. Cad. Saúde Colet., 2017, Rio de Janeiro, 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jFW54KJn-R8hSQX5svKL5Gjn/?format=pdf&lang=pt>.
- NOGUEIRA, P.C.K. et al. Development of a risk score for earlier diagnosis of chronic kidney disease in children. 19 de abril de 2019; 14 (4): e0215100.doi: 10.1371 / journal.pone.0215100. eCollection 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31002677/>.
- PENNAFORT, V.P.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. Crianças e adolescentes renais crônicos em espaço educativo-terapêutico: subsídios para o



cuidado cultural de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. Out 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500004>.

SILVA, J.M. et al. Patogenêse e diagnóstico laboratorial da glomerulonefrite: revisão na bibliografia. v. 3, n. 1 (2018). Bio Medicina. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2410>.

SILVA, R.A.R. et al. Crianças com doenças renais: associação entre diagnósticos de enfermagem e seus componentes. Acta Paul Enferm. 30 (1). Natal, Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700011>. Jan 2017.

SOUZA, Danielle Galdino de et

al. Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. Revista RemecsRevista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 3, n. 5, p. 28-37, 2018.

SOUZA, T.T. et al. Impactos da Doença Renal Crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise. Cad. Bras. Ter. Ocup. 27 (01) • Jan 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.cto-AO1741>

WATANABE, F.T. et al. Six-minute walk test in children and adolescents with renal diseases: tolerance, reproducibility and comparison with healthy subjects. Clinics 71 (1) .Jan 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.6061/clinics/2016\(01\)05](https://doi.org/10.6061/clinics/2016(01)05).

